



NOSSOS PROFETAS E APÓSTOLOS FALAM PARA NÓS

REVERÊNCIA



Élder L. Tom Perry

Do Quórum dos Doze Apóstolos

Há alguns anos, viajei com o Presidente da Igreja para uma série de conferências de área. Jamais esquecerei o contraste entre duas

conferências que realizamos com poucos dias de intervalo.

A primeira realizou-se numa grande arena e, do púlpito, notamos a contínua movimentação do povo. Vimos por toda parte pessoas inclinando-se e cochichando com familiares e amigos sentados perto delas. Concedendo aos membros o benefício da dúvida, atribuímos a generalizada falta de reverência à natureza do recinto.

Poucos dias depois, estando em outro país, para outra conferência de área em uma arena semelhante à primeira, à nossa chegada a congregação silenciou imediatamente. Durante as duas horas de sessão geral,

houve pouco movimento de pessoas. Todos ouviam atentamente. Houve grande atenção e respeito aos oradores, e quando o profeta falou, daria para ouvir um alfinete cair.

Terminada a reunião, perguntei aos líderes do sacerdócio como haviam preparado o povo para a conferência. Disseram-me que simplesmente solicitaram aos portadores do sacerdócio que, como mestres familiares, explicassem a seus familiares e às famílias que visitavam que na conferência de área teriam o privilégio de ouvir o profeta e os apóstolos. Os líderes explicaram que a reverência do povo a Deus e a Seus servos era a base de sua conduta reverente na conferência.

A reverência é uma atitude para com a Deidade. É um sentimento particular, que temos no coração, não importando o que aconteça à nossa volta. □

De um discurso proferido durante a conferência geral de outubro de 1990.

